5.º ANO — LISBOA—SABADO, 13 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1489

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A RECITA de gala, no Trindade, a que assistiram os srs. presidentes da Republica e do ministerio, ministros dos Estrangeiros, de Espanha, do Brasil e da Argentina e varias entidades oficiais, constituiu uma imponente demonstração de lealdade iberica e de Americanismo.

Depois da helenica oração do sr. dr. João de Barros foram singelamente simpaticas as saudações do actor Vicente Mauri dirigidas ao almirante Gago Coutinho, que chamado ao camarote presidencial com o inteligente actor, lhe agradeceu num abraço as leais palavras.

A «Portuguesa», a «Marcha Real Espanhola» e o hino argentino, mereceram emocionante respeito e recolhimento espiritual, após o que toda a plateia rompeu em quentes e prolongadas ovações tendo por alvo o camarote do sr. ministro de Espanha e o balcão onde o almirante Gago Coutinho escutou uma tocante manifestação que trouxe á memoria de todos a apoteose que a quando do «raid» precursor, foi prestada ao ilustre sabio e ao seu malogrado e heroico companheiro.

No final, alguns artistas da companhia Velasco apresentaram varios numeros, tendo sido particularmente aplaudidos a «Catarina» que Evan Stachino se viu obrigada a fazer quatro vezes, e os bailados de Lou e Janot e de Adriana Carreras.

* * *

HA pouco tempo, em Paris, um homem assassinou o amante de sua mulher, dando assim um exemplo memoravel do que podem o brio e a honra, quando chega a hora da desafronta.

Pois um jornal estrangeiro, apreciando o facto, dedica-lhe, entre outras, estas palavras lastimaveis:

«O sr. F., matando o seu rival, mostrou que a sua esposa tinha razão para lhe ser infiel».

Não merece qualquer comentario esta apreciação sem moral.

Salienta-se, porém, que, embora ninguem possa ser obrigado a amar quem já não lhe inspira amor, nem por isso lhe assiste o direito de escarnecer a lembrança dum lar que a confiança do seu consorte imaginava sagrado e protegido contra certas torpezas.

* * *

O CARNAVAL que se anuncia, sem prognosticos felizes, vai dar a Lisboa algumas horas de liberdade e alegria. Ha que aproveitá las, já que somos obrigados a viver meses e meses com as nossas insertesas e contrariedades. O Carnaval é uma festa com tradições. E' um pouco de mocidade á superficie das almas e dos sentidos. Os povos que não morrem sabem encarar com serenidade e reserva os dias infelizes — e sorrir, com o tempo, quando este lhes oferece, como agora, ensejo para tumultuarem livremente.

* * *

AFONSO Lopes Vieira, guarda vigilante da honra e do nome de Portugal, publicou uma nova edição de «O Romance de Amadis», que a sua arte, a sua maravilhosa intuição e o seu labor luminoso e paciente arrancaram a tumultuarias versões e a deploraveis deturpações.

«O Romance de Amadis», que no estrangeiro foi acolhido com entusiasmo, veio repôr na sua exacta verdade uma das feições mais belas da nossa alma lirica e amorosa.

Entretanto...

O nosso país, pela sua indole, pelo seu passado e pelas suas aspirações, não se resigna a viver uma vida mesquinha, sem fulgôr, condenando-se a um destino inglorio, em contradição completa com a sua alma heroica e religiosa.

Existe em nós uma nobresa nativa que os erros e as más paixões obscurecem, mas não aniquilam.

Portugal será sempre um servidor de grandes causas, dando á obra civilisadora das nações o seu concurso precioso.

Quem tentar sugeitar-nos ao jugo miseravel de interesses que não representam mais que a satisfação passageira de ambições sem escrupulos, comete uma profanação, sem obter a certeza de perpetrar um crime—ferir o coração dum povo.

No estrangeiro, correm a nosso respeito opiniões e conceitos originados em informações que os nossos representantes tinham obrigação de desfazer ou corrigir..

Nós temos uma fraca percepção do que seja a politica internacional que, nas horas que vão correndo, tece a mais complexa meada que o engenho e a sciencia dos homens alguma vez urdiram.

A nossa vida interna depende do sistema das nossas relações com a Europa e o Mundo.

O futuro de Portugal não se fabrica, no Terreiro do Paço nem nas urnas eleitorais: as fronteiras podem isolar-nos para nos diminuirem ou engrandecerem, mas nunca para nos converterem numa insubjugavel roca-forte.

O actual ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Vasco Borges, que até agora foi influido por uma feliz compreensão do nosso papel entre as nações, tem necessidade de prosseguir impávido na sua obra de desobstrução, fazendo caír todas as arcaicas rotinas que impedem a livre entrada do espirito mundial na terra portuguesa.

Como foram os nossos antepassados quem mais inteligentemente trabalhou para que a civilisação europeia, na sua alta e imperecivel expressão latina, aproximasse os continentes, achamos da maior importancia que hoje não desaproveitemos as suas excelentes lições, cultivando a misantropia como uma incapacidade de vencer.

A nossa aliança com a Inglaterra não pode ser para nós uma abstenção ou uma renuncia, mas sim um incitamento a uma actividade mais larga, a uma revelação mais perfeita do genio da nossa raça...

UM «COSTUME» A CARACTER

(No Carnaval de todo o ano)

Para S. Ex.ª as revoluções são como as mentiras: entram-lhe por um lado e saem-lhe pelo outro!

QUANDO do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro, executado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, as nossas legações no estrangeiro, por falta de instruções, ou por qualquer outro motivo, deixarem que a imprensa dos países em que estavam acreditadas mantivesse, a tal respeito, um silencio quasi absoluto. As legações e embaixadas de Espanha não fizeram o mesmo.

Em Paris, Berlim, Roma, Londres, New-York e Rio de Janeiro, o *raid* do comandante Franco e seus companheiros, graças á larga publicidade que o acompanhou, tornou-se logo um grande acontecimento.

Entre nós, julga-se, erroneamente, que ninguem, além fronteiras, se sensibiliza com as coisas portuguesas. Não é assim. Somos nós que descuramos os nossos interesses, imaginando que, pelo facto de serem importantes em Portugal e para o nosso amor proprio, o mundo inteiro nada tem com eles.

* * *

A REPRESENTAÇÃO de Portugal na Exposição Ibero-Americana, de Sevilha, dependia, ao que se disse, da atitude do Brasil pela significação colonisadora portuguesa em paralélo com a espanhola.

Ora o heroico aviador Franco, foi portador duma mensagem regia convidando o Brasil a fazer-se representar no certamen Ibero-Americano, mensagem a que, logicamente, vai corresponder um pavilhão brasileiro, facilmente realisavel pelas possibilidades financeiras da republica irmã.

Não seria oportuno que nós, menos preparados para o custeio duma improvisação, começassemos imediatamente trabalhando no mesmo sentido?

* * *

UM acontecimento invulgar de teatro: No proximo dia 27 estreia-se no São Luis uma admiravel companhia de opera lirica, que dará uma serie de 16 espectaculos. Sabemos que essa companhia tem um elenco modelar, destacando se alguns elementos de renome mundial. Entre as peças que serão representadas, contam se algumas das conhecidas do publico.

A empreza do teatro de S. Luis renova assim, inteligentemente, e com sacrificios que é escusado encarecer, as tradições musicais dos assinantes do velho S. Carlos—dando lhes espectaculos de boa arte e de bom gosto.

* * *

OS srs. José Maria Alvares e Manuel Caetano de Oliveira, foram nomeados, nos termos do artigo 4.º do regimento do Conselho Colonial, aprovado por decreto n.º 6.189, de 30 de Outubro de 1919, e sob indicação, respectivamente, da Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial do Porto, para, na qualidade de vogais extraordinarios do referido Conselho, quando este funcione como Conselho Colonial de Pautas, representarem as citadas Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial do Porto.

* * *

ENTRE os jovens artistas portugueses que, em Paris, neste momento, conquistam a admiração dos estrangeiros, é digno de especial menção o pintor Medina, cujos retratos se impõem como uma bela afirmação de mocidade e de arte sobria, mas cheia de verdade e luminosidade.

Iniciativas

Fôrça de vontade

O espirito de macaco predomina muito entre nós. Qualquer iniciativa em realização, e, dias depois, toda a gente a pôr em pratica o que a outros custou muito trabalho, muito esfôrço e muita dedicação.

O mal vem de longe; mas, no momento que passa, está agravado com uma assustadora crise de caracter—muito maior que a crise financeira.

Todas as iniciativas são louvaveis, quando honestas. Todo o homem tem direito, que é legitimo, de lançar novas ideias, de semear, para colher o fruto do seu trabalho, mas o que não pode, e menos deve, é enfeitar-se com «penas de pavão», isto é, chamando para si o que a outros pertence, em primeiro logar.

No dia em que apareceram os primeiros «taximetros» em Lisboa, toda a gente «lançou foguetes», os jornais, em noticias largas, referiram-se ao facto, e aquelas que estão á frente dos destinos da cidade cantaram, em côro... o hino da gloria!...

Não foi preciso muito tempo para que os «taxis» surgissem de todos os lados, numa vertigem louca e desordenada, não com o intuito de favorecer o publico, até ali esquecido, mas talvês com o proposito de enriquecer, á fôrça de gazolina!...

Hoje, pode-se afirmar, Lisboa é um «taximetro» permanente.

Perguntamos:—Porque razão não apareceram as varias «faixas» que para aí existem, em primeiro logar?!...

O leitor inteligente responderá por nós.

... ...

Isto vem a proposito da «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», fundada por um punhado de rapazes, que nos desculpem o termo—cheios de vida e de esperanças, honestos, trabalhadores, inteligentes, e que foram os primeiros a lançarem os «taxis» em Lisboa, favorecendo o publico em comodidade e economia.

Quem o ignora?

E, então, esses homens, sem intuitos gananciosos, apenas procurando viverem dignamente, não merecem consideração e estima?

Pela parte que nos toca, têm-na toda, porque seriamos injustos se não lhes reconhecessemos a sua actividade e a sua persistencia.

... ...

Os nossos leitores e o publico da capital não deixarão de dar sempre a preferencia aos «taxis» da «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs», prestando-lhes assim a homenagem e a justiça a que eles têm jús.

Aria

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,15—«As Duas Metades».
S. Luiz—A's 9,15—«A Meça de Campanilhas».
Trindade—A's 21—«La Tierra de Carmen»
Politeama—A's 21,15—«Um drama policial» e «Pão, pão... queijo, queijo».
Eden-Teatro—A's 20.30 e 22,45—«As Onze Mil Virgens».
Ginasio—As' 9,15—«Revista Nua».
Apolo—A's 9,15—«Os Maridos Encravados».
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Salão Foz—A's 15 e 21—«Pom-Pom».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

CARNAVAL

Brinde a todas as crianças mascaradas, d'um retrato em **ESTATUETA**, ultima novidade.

FOTOGRAFIA SERRA RIBEIRO

R. do Loreto, 61—Telef. 219-T.

«A RAPIDO»

Oficina mecanica de concerto de calçado
Economia, rapidez e perfeição

Recebem-se nas: R. Eugenio dos Santos, 117—R. Eugenio dos Santos, 36—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Braamcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

PROPAGANDA COMERCIAL

Portugal

e a exposição

ibero-americana

Li nos jornais do dia 30 de Dezembro findo a seguinte laconica local:

«Segundo comunicação dirigida á Associação Comercial de Lisboa, a Exposição Ibero-Americana de Sevilha deve ser inaugurada no dia 17 de Abril de 1927. O respectivo programa oficial encontra-se patente para quem o quizer examinar na Repartição de Informações e Exposições do Ministerio do Comercio».

Ha meses veio publicado nos jornais um programa em que uma comissão, composta por pessoas da maior competencia e de destaque no nosso meio, expunha a sua opinião sobre o que deveria ser a nossa participação no citado certame. Baldado empenho em lembrar a conveniencia em nos fazermos representar quando quem devia interessar-se pelo assunto a ele se refere como atrás se transcreve.

A referida comissão cedo falou, sendo certo que para bem nos representarmos em qualquer certame temos que nos preparar com grande antecedencia. Para não contrariarmos o que se tem dado nos anteriores, só acordaremos tarde e más horas, quando já fôr escasso o tempo para tudo prepararmos, tanto na parte oficial, como na representação dos diversos ramos de actividade que queriam ou se pretenda fazer concorrer.

Então serão atabalhoadamente organisadas as secções de exposição com material incompleto e improprio. Aceitar-se-hão produtos e objectos sem escolha, pois não haverá tempo para os seleccionar e evitar que muitos sem interesse para lá sejam mandados.

Colabirador desde ha 25 anos nas secções agricolas e industriais das exposições em que Portugal se tem feito representar, tendo a elas superintendido nas de S. Francisco da California (E. U. A.) em 1915, e do Rio de Janeiro, em 1922, parece-me ter alguma autoridade para expôr como julgo deverem elas ser constituidas, o que, aliás, já fiz no «Diario de Lisboa» de 27 de Julho do ano passado, mas em que vou insistir, embora com menor detalhe.

Se com antecedencia se pensasse no que deveria ser a nossa representação, convidar-se-iam agricultores, industriais e comerciantes exportadores para que fizessem, á sua custa, as suas instalações. Quantos o não fariam gostosamente por reconhecerem a vantagem que desse passo lhes adviria, garantindo-se-lhes, é claro, facilidades aduaneiras e de transporte.

A «secção agricola», a não ser alguma região, produzindo os melhores artigos da nossa exportação, que se fizesse representar por intermedio das suas associações, seria constituida por instalações isoladas das firmas que as erigissem.

As emprezas coloniais deveriam nela constituir como que uma sub-secção onde apresentassem principalmente café, cacau, borracha e sementes oleaginosas.

As «secções industrial» e de «arte aplicada», seriam principalmente constituidas por expositores de ceramica (artistica, industrial e de outros usos), rendas e bordados, mobiliario, tapeçarias, artigos de couro para as industrias, pequena metalurgia (cutelaria, capsulas, limas, balanças), ourivesaria, joalharia, de que colectiva ou isoladamente se pudessem fazer instalações.

Com a fotografia, instrumentos e mobiliario cirurgico, instrumentos musicos, como demonstração do nosso desenvolvimento nas artes e nas sciencias, tambem se poderiam organisar interessantes instalações.

Outro tanto se poderia conseguir no grupo dos meios de transporte com os artigos de poleame e outro material para a navegação de comercio.

E' este o meu modo de vêr, bastante diferente do que têm feito os governos, ou melhor, os seus representantes, com a liberdade de acção que a tais cargos é concedida; mas pouparia ao Tesouro milhares de escudos, em parte dispendidos pelos mais directamente interessados que, aliás, reembolsariam com a venda dos produtos expostos e pelas futuras transacções que efectuassem.

A Espanha, embora produzindo muitos artigos da nossa exportação, consumia, e ainda consome, grande parte deles. Não convirá apresentar todos, pois isso tornaria a nossa representação demasiado extensa. Mas se tal se fizesse, havia a conveniencia e oportunidade de os apresentar aos negociantes espanhois e aos compradores estrangeiros que, em grande numero, devem afluir áquela Exposição e que poderiam preferi-los e entrar em negociações desde que aos nossos produtos fôsse reconhecida a sua boa qualidade e, o que é muito importante, com vista á ansia de lucro dos nossos fabricantes e exportadores, a modicidade de preços em comparação com os dos artigos congeneres de outras procedencias.

Embora o Governo deva ainda estar lembrado de quanto lhe custou a representação na Exposição do Rio de Janeiro, isso não é razão para se não procurar que, dentro dos limites do razoavel e das posses do Tesouro, se não faça uma representação condigna e relativamente pouco dispendiosa, o que se conseguirá iniciando já os trabalhos e que, como já disse, os expositores contribuam com a sua quota-parte nas despezas e não simplesmente com os produtos como nas anteriores exposições lhes era facultado.

Com pouco, mas bom, dmonstraremos ao mundo o que sômos capazes de produzir.

Agora, se se perder a cabeça... adeus minhas encomendas.

Poderia alongar estas considerações com o que penso sobre o que deve ser a nossa representação na Exposição Colonial, que se diz deverá realisar-se em Paris, em 1928.

Por hoje limito-me a dizer que ha que excluir da nossa secção os «monos» que nas anteriores têm figurado, e dar-lhe uma feição inteiramente pratica e não o aspecto de museu de artefactos indigenas.

ANTONIO DUFFNER

CARNAVAL NO TIVOLI'S DANCING

HOJE — SABADO

GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
no Salão Grande
(á Rua Manuel Jesus Coelho)
Preço de entrada: Cavalheiro 10$00, com direito a duas senhoras.

No Salão Pequeno
(antigo Teatro Novo)
Preço de entrada: Cavalheiro 20$00, com direito a uma senhora.
Duas explendidas orquestras «Jazz-band»
Esmerado serviço de bufete.
Lindas decorações.

Avenida Palace Club

(Palacio Mayer)

Previnem-se os Ex.mos Socios de que se realisa hoje o 1.º dos grandes bailes de Carnaval encontrando-se as salas do Club artisticamente decoradas para esse fim.

A Direcção

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza de Gouveia, D. Constança Telles da Gama de Almeida Correia de Sá, D. Guilhermina de Almeida Felix da Costa, D. Maria das Dores de Meireles Teixeira Coelho, D. Guilhermina da Silveira, D. Tomasia Coutinho de Castro Monteiro, D. Maria Isabel Pinheiro Gorjão Henriques e D. Maria Teresa Manuel da Camara Berquó.

E os senhores:

Conselheiro João Franco Pinto de Castelo Branco, dr. Sergio de Castro, dr. Jaime Moreira de Carvalho, dr. Sergio Rollin Geraldes Barba, João Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), Caetano de Queiroz de Andrade Pinto, Manuel Fuschini de Magalhães Meneses Vilas-Boas e Henrique Cruz.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Filomena de Melo Peixoto de Aragão, D. Branca de Almeida Matos, D. Maria Tereza Manuel do Amaral Berquó, D. Joana Van-Zeller, D. Conceição Pizarro, D. Sofia da Gama Berquó, D. Maria Emilia Cabral Parreira.

E os senhores:

D. Antonio Eliseu Macedo de Portugal e Castro, Antonio Francisco Xavier de Sequeira, Francisco Brandão Figueiredo de Faria, Antonio de Araujo Leite de Castro, Eugenio Maria Rollin Geraldes Barba, Cesar Rumina, Raul de Carvalho e o nosso colega na imprensa Machado Correia.

E terça-feira as senhoras:

Duqueza de Palmela, Viscondessa de Vale Paraizo, D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos Figueira Freire da Camara, D. Julia de Ferreira Lima Barradas, D. Ilda Flora de Menezes Moreira, D. Helena de Brederode Weedhouse, D. Inacia de Sande Fernandes, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria do Carmo Zarco da Camara, D. Ana de Jesus Maria de Siqueira, D. Maria Guimarães e D. Irene Esther Perdigão e Silva.

E os senhores:

Marquês de Pombal, dr. Alberto de Oliveira, Nuno de Campos e Castro (Carcavelos), Filipe de Vilhena, Alvaro Pinto de Miranda, Narciso Freire de Andrade e dr. Jacinto Gusmão de Vasconcelos Franco.

A caridade

Na Liga Naval

E' esta noite que, nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, se realiza o anunciado e tradicional baile de subscrição, levado a efeito por uma comissão composta das sr.as D. Adelaide Cabral da Camara (Belmonte), D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Emilia de Lancastre (Bobone), D. Eugenia Maria Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Eugenia Perestrelo d'Orey Correia de Sampayo (Castelo Novo), D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Izabel Briffa Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Carolina Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Domingas da Gama Berquó, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luiza de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Luiza de Meireles, D. Maria da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Sofia Blech de Lancastre (Louzã) e D. Tereza de Lancastre Bobone (Bobone) e os srs. Afonso Correia Leite, Alvaro de Lancastre Bobone (Bobone), Alvaro de Magalhães, D. Antonio de Castêlo Branco (Belas), D. Antonio da Cunha Menezes (Olhão), D. Antonio de Lancastre (Louzã), D. Antonio de Lancastre Moraes de Almeida (Castelo Mendo), Conde de Oeiras, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marco), João Marques da Costa Luppi, D. Fernando Teles da Sylva (Alegrete), João de Castro Pereira, Joaquim Guedes (Foz), D. José Burnay Morales de los Rios, José de Sousa e Holstein Brandão de Melo, Luiz da Gama Berquó, Manuel Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, Marquês de Ponte do Lima, Pedro Correia Henriques (Seisal) e Salvador Correia de Sá (Asseca).

O produto destina-se a varias obras de beneficencia, patrocinadas pela mesma comissão.

A surpreza do «bal de têtes» está despertando extraordinario interesse, havendo um premio, constituido por uma boneca da moda, vestida com riqueza, pela modista madame Martin, para a cabeça mais artistica e original que se apresentar.

O baile será abrilhantado por um eximio «jazz-band».

A noite de hoje, na Liga Naval, vai decerto ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

No Avenida Palace

Realiza-se na tarde de segunda feira nas vastas salas do «Avenida Palace», a anunciada «matinée-infantil-costumée» e «chá dançante» cujo produto se destina a favor da sopa dos pobres de S. Mamede e de varias familias necessitadas, organizada por uma comissão composta das senhoras: D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas, D. Maria Cristina Cantilo, D. Maria Engenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Satrutigui de Padilla e D. Sofia Bleck de Lancastre (Lousã).

Como temos dito os bilhetes para esta encantadora festa não se vendem á porta, devendo ser requisitados para a sr.ª D. Ana Teles da Silva (Tarouca), rua Rosa Araujo, 24, ou pelo telefone N. 1040.

As mesas para o chá marcam-se no Avenida Palace, telef. N. 3570 ao preço de 10$00.

Pelo interesse que esta festa tem despertado é de esperar que suceda o mesmo que aconteceu no vasto «hall» da Sociedade Nacional das Belas Artes a que concorreu tudo quanto ha de melhor entre a nossa primeira sociedade.

Nascimentos

Na sua residencia, no Estoril, teve o seu o bom sucesso a sr.ª D. Gracinda Baptista dos Santos, esposa do nossa amigo sr. Raul Esteves dos Santos. Mãi e filha estão de perfeita saude.

Em viagem

—Regressou ontem das suas propriedades de Alter do Chão, o sr. Antonio Bugalho Pimenta.

ESTÁ oficialmente tratado o casamento da Ex.ma Sr.ª Dona Maria Elisa Schettini, da Colonia Italiana em Lisboa, filha da Ex.ma Sr.ª Dona Vitorina Estrade Schettini e do sr. Rafael Schettini com o conhecido escritor Sr. José Aguia de Pina.

DE TUDO UM POUCO

Pagina de Paris

por Homem Cristo Filho

De vez em quando, Antonio Ferro aparece em Paris, de visita á sua terra e aos seus velhos camaradas da Capital. Digo á sua terra porque no fundo como na fórma Antonio Ferro é um espirito francês, ligeiro, brilhante, deliciosamente superficial e abundantemente metaforico; e digo aos seus velhos camaradas da Capital porque Antonio Ferro quando aqui veio a primeira vez, de regresso de Fiume, sem conhecer ninguem, já conhecia toda a gente.

Lembra-me que tive o prazer de lhe proporcionar nessa altura, entre outros, um encontro com Colette, que ele foi ver á redacção do *Matin*, da parte de meu amigo Henri Duvernois que o introduziu, a meu pedido, junto da grande escritora. Dias depois Colette dizia-me, em casa de Claude Ferrère, durante uma partida de poker: «Lá estive com o seu amigo Ferro. Brilhantissimo. Encantador! Mas você e o Duvernois mistificaram-me. Aquele rapaz não é português, mas sim parisiense, parisiense autentico, primo direito do Sacha Guitry e tão espirituoso como ele!»

Colette tinha razão. Em fins de 1924, Antonio Ferro voltou a Paris onde se demorou três semanas. Quiz, durante esse curto prazo, realizar uma série de entrevistas com politicos, escritores, artistas celebres que ainda não acabou de publicar no *Diario de Noticias*. Fôram, se me não engano, quarenta e cinco os entrevistados, ou seja uma média de dois por dia. Todas as glorias francesas e estrangeiras do Paris contemporaneo fôram devassadas pelo seu olhar penetrante. Coube-me a agradavel tarefa de o introduzir, entre os quarenta e cinco, junto de quarenta dessas individualidades cujas impressões pude, mais tarde recolher. Porque o Antonio Ferro não é um jornalista como qualquer outro. A impressão que ele produz no seu entrevistado é, pelo menos, tão profunda como a que dele recebe. As suas preguntas têm uma agudeza, os seus comentarios uma ironia subtil que não pódem passar despercebidas. Assim, junto de todas as pessoas a quem aqui o tenho apresentado, recolhi sempre a mais lisongeira opinião. E quando lhes mando, traduzidos em francês, os artigos de Antonio Ferro que lhes dizem respeito, recebo invariavelmente uma resposta em que ha o mesmo *leit-motiv: «Votre compatriote est parisien. C'est Sacha Guitry à Lisbonne. Il devait écrire en français»*.

Ainda ha dois meses, quando Antonio Ferro aqui esteve de passagem para Constantinopla e Angora, tive ensejo de constatar o parentesco espiritual que o liga aos mais scintilantes escritores franceses e que impressiona mesmo os estrangeiros. O embaixador da Turquia, Fethy bey, a casa de quem o levei antes da sua partida para o Oriente e que com ele conversou largamente, ficou maravilhado. E o meu ilustre amigo Luís de Sousa Dantas, a quem tive igualmente a honra de o apresentar na Embaixada do Brasil e que, por sua vez, o apresentou, a meu pedido, ao sr. Poincaré — que me não convinha solicitar directamente por lhe ter pedido eu proprio, dias antes, a sensacional entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou, — sr. Millerand e a outros vultos eminentes da politica francesa, o meu ilustre amigo Luís de Sousa Dantas transmitiu-me da parte das individualidades a quem apresentou Antonio Ferro, impressões tão lisongeiras que me deixou remorsos de ainda o não ter posto em contacto com mais gente. E' a melhor propaganda intelectual que se póde fazer do nosso país junto dos franceses que, tendo uma alta ideia de si proprios, como o mundo inteiro sabe, só apreciam verdadeiramente os homens e as obras que lhes são afins.

A FILIAÇÃO ESPIRITUAL de Antonio Ferro

RECORDANDO A INTIMIDADE de Maurice Barrés

THEODOR ROOSEVELT na capital francesa

Porisso traduzi em francês o melhor que pude, *A Idade do Jazz-band* e o *Mar Alto* que publicarei e farei representar na primeira oportunidade.

* * *

O segundo aniversario da morte de Barrès coincidiu quasi com a sentença do Tribunal do Sena, que acaba de condenar um jornalista a quem se deve a publicação dalgumas cartas politicas interessantes, do grande escritor.

Lembro-me sempre, com viva saudade, dos anos que vivi na intimidade de Barrès. Alto, excessivamente magro, com uma farta cabeleira preta emoldurando um rosto trigueiro e de feições duras, de aspecto reservado e desdenhoso, a primeira impressão que dava Maurice Barrès era profundamente desagradavel. Quando lhe falei a primeira vez, já lá vão dezesseis anos, fiquei muito maguado. Eu era então um adolescente pretencioso. Barrès não me déra importancia nenhuma nem uma frase amavel, nem um sorriso, nem a mais ligeira prova de atenção. Disse-lhe a minha admiração, a influencia que ele tivera na minha formação intelectual, o meu prazer em lhe apertar a mão. Não houve madrigal que o comovesse. Gelado até ao fim, terminou a entrevista por um seco — *Bonjour Monsieur Filho*, que me deixou indignado.

Depois, vi-o muitas vezes nos corredores do Parlamento, na redacção do *Eco de Paris*, em casa de amigos comuns. Em 1911, encontrei-o num jantar literario a que assistiam Edmond Rostand, Jean Richepin, Gabriel D'Annunzio e outros. Quiz o acaso que eu ficasse a seu lado, tendo apenas a separar-nos o delicioso perfil duma grande actriz de quem fui e sou muito amigo. Fômos tomar café, os três, para um canto do salão. A conversa deslisou, facil, espirituosa, brilhante, graças, sobretudo, á nossa amavel companheira. No momento de nos separarmos, Barrès disse-me: — *Venha amanhã jantar comigo. Dar-me-ha prazer*. Aceitei, com alvoroço. E assim entrei na sua intimidade.

Mais tarde, em 1914, Maurice Barrès, tão sobrio em manifestações de apreço, sobretudo a estrangeiros, e tão ecletico nas suas relações, deu-me uma grande prova da sua indulgente simpatia presidindo o banquete que me ofereceram no Weber, os meus amigos de França.

Durante anos procurei interessar o espirito de Barrès pelas coisas portuguesas, que ele conhecia mal. Como nos encontravamos frequentemente ou na casa dele, ou na minha, aproveitei todas as ocasiões para excitar a sua curiosidade a proposito de Portugal. E tinhamos, finalmente, estabelecido o programa duma viagem em que ele faria duas conferencias em Lisboa, uma em Coimbra e uma no Porto, quando a morte o veio inesperadamente fulminar. Como a nossa Cintra, Coimbra, o dôce Minho e as imponentes paisagens alemtejanas teriam feito vibrar a estranha sensibilidade do evocador de Toledo e de Veneza!

Uma vez quebrado o gelo, Barrès era um homem encantador, o mais fino, o mais amavel, o mais espirituoso dos cavaqueadores. Nos seus conceitos havia sempre um duplo sentido e uma ironia dissimulada que o tornavam seductor. A sua fleugma nos momentos mais dificeis, a sua impassibilidade em todas as circunstancias causavam a admiração dos que o conheciam. Conta o seu biografo René Jacquet que «em Champenoix, assaltado por uma multidão avinhada, proferindo gritos de morte, espancado, atirado ao chão e espesinhado, nem um minuto perdeu o sangue frio e quando poude saltar para dentro da carruagem, ao passo que os brutos desatrelavam os cavalos e tentavam deitar fogo ao veículo, Barrès acendia tranquilamente um charuto»...

* * *

Acaba de se constituir um «Comité», formado das mais altas individualidades da França, destinado a erigir um monumento á memoria de Teodoro Roosvelt, antigo Presidente da Republica dos Estados Unidos. E' uma justa reparação devida á grande figura do estadista americano que melhor que qualquer outro encarnou o espirito progressivo e empreendedor da sua raça, o humanitarismo inteligente e equilibrado dos seus compatriotas.

Foi em 1910 que Theodoro Roosvelt, substituido na presidencia da republica norte-americana pelo sr. Taff, visitou a Europa e passou alguns dias em Paris. Eu estava aqui, chegado ha pouco da Italia, que percorrera dum trago, da Sicilia ao Piemonte, com a sofreguidão anciosa de quem realiza um sonho de ha muito acalentado. O meu espirito iconoclasta, cultivado com exito pelos pontifices de todos os sofismas revolucionarios, sofrera um rude choque. O Passado erguera-se em toda a sua magnifica grandeza — mostrando-me os seus tesouros, os seus granitos, os seus marmores, as suas telas, os seus bronzes, — diante dos meus olhos extasiados. Através dos canais silenciosos de Veneza ou das ruinas do Forum, na ponte dos Suspiros, nos jardins do Vaticano, nas salas do Palacio dos Doges ou do castelo dos Visconti, sob as abobadas de São Pedro, nas margens do Lido ou á beira das fontes misteriosas, o turvo e sombrio edificio filosofico que me me servia de alicerce ia-se desmoronando a pouco e pouco, com a lentidão, mas tambem com a persistente continuidade das catastrofes inevitaveis.

A Espanha, graciosa, mas fria, deixava-me indiferente. A Italia comovia-me. E essa comoção, que abalou profundamente toda a minha vida espiritual e que tão grande influencia devia exercer no meu futuro, matára o homem que eu era e deixara-me, torturado pela duvida, perplexo perante a evidencia dum erro que não queria admitir, inquieto, desorientado, incapaz de me pronunciar no conflito aberto entre a minha sensibilidade e os dogmas que a minha educação impunha á minha inteligencia.

Duvidei de mim. Senti-me atraiçoado. Compreendi que nunca mais podia ser o demolidor sincero, e por isso mesmo corajoso e tenaz, que tinha sido até então. Previ discussões interminaveis com a minha consciencia inquieta. A certeza de que estava de posse da verdade, essa certeza que era a minha força, abandonava-me. Perdi a confiança. As ideias que dantes me pareciam claras, duma logica irresistivel, confundiam-se agora lamentavelmente no meu espirito, dando-me a impressão de que tinham uma base falsa, pois que se a minha razão as aceitava no campo abstracto da especulação filosofica, a minha sensibilidade, liberta dos artificios que a prendiam, as repudiava e as desmentia.

Foi neste estado de dolorosa luta interior que deixei a Italia, em fins de Abril de 1910 e que cheguei a Paris onde novas surprezas me aguardavam.

O meu encontro com Theodoro Roosvelt efectuou-se poucos dias depois. Dir-lhes-hei, na proxima *Pagina de Paris*, a curiosa historia desse encontro e as interessantissimas afirmações de ordem politica e religiosa que então me fez o ilustre americano.

Paris, Fevereiro de 1926.

HOMEM CHRISTO FILHO

Bal-Tabarin Montanha
Rua da Gloria
GRANDES FESTAS CARNAVALESCAS

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

O CARNAVAL NO ALSTER PAVILLON
4 GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
HOJE -- AMANHA -- SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
NUMEROS DE VARIEDADES PROPRIOS DO CARNAVAL
POR POLA MARGITA E MARI CIELO

DR. JOSÉ TAVARES
Professor da FACULDADE DE DIREITO
CARLOS TAVARES
FERNANDO TAVARES
ADVOGADOS
RUA AUGUSTA, 240, 3. -Tel. N. 5013

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES as 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL
Carnaval — três sensacionais noites em 14, 15 e 16

Chá das cinco

Pierrot

Pierrot era pobre. A pobresa é como o amor: dá a alegria de ter tudo e de não ter nada. Começava a chover e Pierrot ia andando com outras mascaras, com outras almas, com outros escarneos. Para ele o mundo cabia no seu coração que tinha chorado e ria agora — exactamente para não manchar de lama o seu fato de seda branca. Para que recordar a vida, que é uma sombra perspectivada ao longe, numa estrada onde se passou, onde se não volta? Pierrot andara muito e não se cansara ainda. Em cada rua tinha um deslumbramento.

O sonho tambem andava mascarado, de branco como ele, mas como era todo branco, ninguem o via, embora todos o procurassem. Andou nas ruas de tarde, e, á noite, como fizesse frio e não tivesse onde dormir, entrou num jardim.

Uma fonte e duas rosas, namoradas de aroma, prestes a noivar e prestes a morrer. Olhou as flores e olhou as estrelas. Olhou tambem a sua alma. Todas se entendiam, e o longe entre elas era tão pertinho que falavam devagar, aos beijos, como as petalas que se desprendem e se tocam no vôo — azas graciosas que tombam desfalecidas e iguais, no minuto supremo que as aniquila.

Pierrot era feliz. Feliz e pobre. Veio o luar e adormeceu o no mesmo silencio das estatuas, na mesma queda de agua, inquieta e trémula, como um coração suspenso de amor, no mesmo aroma, singular e raro — na noite que foi para ele eterna e teve receio de acordar aquele sonho branco de Pierrot...

Artur Portela

O CARNAVAL
no TEATRO FOZ

Nestas noites de Carnaval, o Foz vai ser pequeno para conter o publico que acorrerá a deliciar-se com a espirituosa revista «Pom-Pom», que nestes dias é ampliada com numeros novos.

Além da revista, haverá varias surprezas destinadas a um grande exito.

Da janela á rua

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, Maria Irene Alves Gouveia, de 11 anos, que caiu da janela da sua residencia á rua, no largo das Olarias, fracturando uma perna.

A'S MASCARAS
Tirai o vosso retrato na
FOTOGRAFIA BIJOU
Seis postais 15$00 Esc.
RUA DOS CAVALEIROS, 59
ESC. 200$00
Dá a Fotografia America á Mascara que melhor se apresente a fotografar no seu atelier
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telef, N.to 3029

A CAMINHO DO MEDITERRANEO AZUL...

Duzentas
americanas
estiveram em Lisboa
e partiram esta tarde
NO "ROTTERDAM,,

Embarcaram hoje, ao começo da tarde, no «Rotterdam», as duzentas «girls» do novo mundo que, durante algumas horas, modificaram de certo modo o aspecto desta Lisboa burgueza e monotona.

Iam tristes quasi todas. Não porque na nossa terra tenham encontrado melhores hoteis, maior conforto do que em suas cidades de segunda categoria. Não porque tenham apreciado as nossas estradas suburbanas — onde receberam, sem querer, as impressões de interminaveis «Montanhas Russas».

Mas porque Portugal — não sei se a terra, se a gente, se o céu — tem o condão de prender sempre aqueles que um dia o pisam — embora desse ligeiro contacto lhes advenham tristesas e contrariedades...

* * *

As duzentas americanas do «Rotterdam» não são como a gente de quasi todas as excursões.

Trata-se, desta vez, duma excursão cara. Duzentas filhas de americanos «bien», de grandes industriais e comerciantes — de milionarios...

Falámos a algumas, ha bocado, a bordo do grande transatlantico que as leva agora a caminho do Mediterraneo azul.

São quasi todas solteiras — e muitas delas lindas.

E uma delas — Mary de nome —, vinte anos loiros e esguios, levou de Lisboa mais saudades que todas as outras, segundo nos confessou inda agora, no «spardeck» do navio...

Durante o tempo em que estiveram em terra portuguesa, as duzentas raparigas americanas e os outros trezentos excursionistas — neste termo cabem as velhas, os homens e as senhoras de meia idade — percorreram os nossos clubs e os arredores de Lisboa — Cintra, Cascais, os Estoris.

De tudo o que mais as encantou foi a Pena:

— Que lindo ninho para uma lua de mel! — murmurou Mary, olhando o ceu azul, a pensar decerto naqueles olhos que ha-de sempre ver — até que outros olhos, noutras paragens, consigam matar nos seus a saudade.

Do caminho, hão-de lembrar para sempre aquelas covas que já são historicas e que, a continuarem assim, passarão a ser marcadas com cruzes negras nos roteiros europeus...

* * *

Uma inconfidencia:

Como quasi todas as reacções contra violencias, o maior protesto contra a «lei seca» parte das mulheres.

E assim, emquanto os excursionistas bebiam chá e aguas minerais, as «girls» esvasiavam garrafas de precioso «Madeira» e de não menos precioso «Porto».

E quando os olhos semi-cerrados se perdiam num suave «marco», dos seus labios saíam frases que eram hinos a Portugal:

— Com este sol e com este oiro liquido, não ha outro local que não seja o Paraiso...

* * *

Foi a casa Chester Merril, Ramos & C.º, que tomou á sua conta, em Lisboa, os excursionistas e lhes proporcionou os passeios pelos arredores.

E como varias outras excursões se preparam, pedimos-lhe, a bem do turismo nacional, que não faça passar esses estrangeiros pela vergonha das covas das nossas estradas suburbanas.

E' preferivel que os levem de comboio — emquanto não funcionar a carreira aérea para Sintra, para esse paraiso, do alto do qual um artista cubano dizia ha tempo:

— Esto es una borrachera de belleza...

O «Pero de Alemquer»

Desembarcam hoje do transporte de guerra «Pero de Alemquer», o empregado do Banco de Portugal, sr. Alberto Monteiro, que fica preso com o tenente coronel sr. Justiniano Esteves O preso recolheu ao Governo Civil.

O «Pero de Alemquer» tem já concluidos os fabricos, devendo agora fazer experiencias da maquina para seguir com os presos para os Açores.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

O governo e as Colonias

O conselho de ministros reuniu hoje novamente no ministerio das Colonias, das 10 ás 13 horas, continuando a discussão de varios assuntos relativos ás Colonias, que tinham ficado pendentes do conselho anterior.

CHEFE DO ESTADO

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, no Palacio de Belem, em audiencia particular, os srs. Embaixadores do Brasil e da Inglaterra, tendo depois dado assinatura aos ministros.

NO AVENIDA PALACE
REALIZA-SE AMANHA
das 17 ás 20 horas
MAIS UM CHA DANÇANTE
NÃO SENDO PERMITIDA A ENTRADA DE MASCARAS

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225 - LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279 - 281

OS VIDREIROS
8.000
Operarios
estão na contingencia
de ficar sem trabalho

Esta tarde ouvimos um dos delegados da classe vidreira de cristais da Marinha Grande, que se encontra em Lisboa para conferenciar com o sr. ministro das Finanças sobre a crise que a classe que representa está atravessando.

— O que pretende a sua classe?

— Pretende que o sr. ministro das Finanças tome as necessarias providencias para se evitar que cêrca de 8000 operarios fiquem dentro em breve sem trabalho.

— E essas providencias em que consistem?

— A livre exportação para as colonias de artigos de cristal e garrafas, isentos de pagamento de taxa, tanto na alfandega da metropole como nas alfandegas das colonias.

— E resolve-se assim a crise?

— Resolve-se, em parte. Mas para que a crise não se torne um facto, necessario seria que as pautas alfandegarias se regularizassem de forma a salvar a industia nacional.

— Quantos quilos de cristal se consomem anualmente?

— 1.200.000 quilos. A industria nacional produz 1.590.000 quilos.

— Ha um excedente, portanto, de...

— 390.000 quilos.

— Qual o consumo anual de garrafas e garrafões?

— E' de 6.000 000 de peças.

— Produção anual?

— A produção anual atinge a cifra de 16.000.000 peças.

— E se juntarmos a esta produção a que o estrangeiro exporta?

— Nesse caso, os desasseis milhões elevam-se a uma cifra famosa!

E insistindo pela urgencia de providencias:

— Calcule: dos 8 000 operarios que estão empregados na industria vidreira, 300 já se encontram sem trabalho...

E a concluir:

— Se dentro de 8 dias, o caso não se resolver, as fabricas fecharão as portas e 8 000 operarios ficarão sem trabalho.

Loteria de hoje
Numeros mais premiados

4280...	300.000$00	4240...	2.000$00
4384 ..	50.000$00	4938...	2.000$00
8247...	15.000$00	5482...	2 000$00
539...	2.000$00	5969...	2 000$00
1460...	2.000$00	8219...	2 000$00
2745...	2.000$00	8746...	2.000$00
3603...	2.000$00		

Faleceu hoje
o mais antigo funcionario hospitalar

No hospital do Rego, faleceu hoje José Antonio, mais conhecido pelo «José Caseiro», jardineiro dos hospitais civis, que era o mais antigo funcionario hospitalar. Contava 82 anos de idade e 62 de serviço.

O funeral é amanhã ás 3,30.

Se não tomou parte na Peregrinação do Ano Santo ainda está a tempo
LEIA
"Portugueses em Roma"
Pedidos ás livrarias e ao «Diario de Lisboa», 10$00. Pelo correio mais um escudo

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
A Moça de Campanilhas
A'manhã: FLOR DO TOJO
Segunda: A MOÇA DE CAMPANILHAS
Terça: OS GAVIÕES
Hoje, amanhã, 2.ª e terça: BAILES

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, às 9-45
Primeiro espectaculo de Carnaval
Fitas dos grandes comicos americanos:
Buster Keaton (Pamplinas)
Larri Semon (Pencudo)
Harry Langdon (Toreato)
e Harold Lloyd

O CARNAVAL

PARA

o cortejo
de amanhã á tarde
trabalha-se activamente

Operarios da Camara Municipal, auxiliados por bombeiros, procederam, durante o dia de hoje, sob a direcção do ilustre artista sr. Alexandre Soares, arquitecto-chefe da Camara Municipal de Lisboa, ás decorações da Avenida da Liberdade. Ficaram já colocados mastros e coretos decorados com assuntos de Carnaval e com galhardetes, tendo uma interessante ornamentação os candieiros centrais da Avenida, que se acham revestidos de plantas, palmas e escudos, com decorações apropriadas á quadra que atravessamos.

No programa de amanhã figura, como já dissemos, um grande cortejo que se organisará no Terreiro do Paço, e que dali sai ás 15 horas em direcção á Avenida da Liberdade. Nesse cortejo, incorporam-se bandas de musica, charameleiros, automoveis, galeras e trens ornamentados, havendo cavalgada, carros alegoricos, bandas de musica, carros-reclames e dos teatros, etc.

Após este cortejo, segue o que foi organisado pela Academia de Lisboa e que, pela sua originalidade, deve despertar a mais franca hilariedade no publico. Na Avenida, durante as festas de amanhã, tocam as bandas da G. N. R., da Marinha, do Batalhão de Caminhos de Ferro, de Infantaria 1, da Escola Agricola de Payã e a excelente banda da Instrução e Recreio Barreirense, de que é mestre o ilustre maestro-compositor sr. Manuel Ribeiro.

Durante o dia de hoje foram vendidos muitos bilhetes no gabinete do governador civil e em varias esquadras. Amanhã, os bilhetes são vendidos pela seguinte fórma: para todo o genero de veículos, á entrada da Praça dos Restauradores, nas duas embocaduras da rua Alexandre Herculano e nas quatro entradas da Praça Marquez de Pombal; os bilhetes de peão e circulatorios de livre transito para peão em todas as ruas transversais da Avenida, desde a rua dos Condes até á rua Barata Salgueiro.

Hoje e durante os três dias de Carnaval, tem logar o Concurso das Montras ornamentadas carnavalescamente, que disputam o premio oferecido pela Associação dos Lojistas.

O jury que preside a todos os concursos reune-se na terça-feira, na Avenida da Liberdade.

* * *

Dentre as casas que já apresentam as montras ornamentadas, destacam-se o *stand* de automoveis de J. G. Rugeroni, do Rossio, com um modelo de cosinha moderna numa decoração original de Augusto Pina, e a Papelaria Camões, da Praça de Camões, com caricaturas politicas de Amarelhe.

* * *

No Grande Hotel Duas Nações, os novos proprietarios do acreditado hotel, srs. Costa & Wissiman Junior, resolveram organisar jantares especiais de mesa redonda durante os três dias de Carnaval. A afamada cosinha do socio Afonso R. da Costa, é bem conhecida de todos os bons «gourmets», sendo de esperar enorme concorrencia.

* * *

Para que o «corso» se possa prolongar até ao principio da noite, as companhias de Gaz e Electricidade resolveram fornecer amanhã, iluminação nas avenidas, desde as 5 horas da tarde.

* * *

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José de Almeida, amanhã e nos dois dias seguintes, haverá brilhantes festejos seguidos de baile.

* * *

Puri Negri e Carmencita estão fazendo as delicias do Alhambra, onde os bailes carnavalescos estão decorrendo animadamente.

* * *

Visitou nos a menina Arminda Valente, que vestia um lindo traje Luiz XV.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

E NINGUEM SE QUEIXA DE SER ROUBADO!

Aparecem

diariamente
nas ruas de Lisboa
centenas de carteiras
AO ABANDONO

Uma noticia de rua. A policia tem conhecimento de que nos ultimos tempos... Digamos doutra maneira: Ha semanas que se regista em Lisboa, com tendencias sempre crescentes de alarme, um acontecimento que trás a policia sobresaltada. Passaram de moda os carteiristas; raro sucede que alguem apareça nas esquadras a queixar-se de que lhe surripiram, num descuido ou numa audacia, o saco de coiro das notas.

Morigeraram-se para bem os ladrões?

A' primeira vista parece que sim; já que ninguem lhes dá, sequer, pela existencia, de comedidos e *delicados* que andam.

Mas acontece, ao mesmo tempo, um fenomeno mais curioso ainda. Raro é o dia em que nos bancos das avenidas, nas caixas do correio, ou nos telhados dos urinois, não se encontrem carteiras ao abandono.

São os donos que as perdem? Póde ser que sim, mas não se crê facilmente.

São os donos que as deitam fóra? Não é crivel, mas ha quem o admita.

São os ladrões que as surripiam e as despresam depois? Mas para que hão-de roubá-las se não as querem, e como ha-de compreender-se que haja roubos sem haver gente roubada?

Pois... se ninguem se queixa...

* * *

Será algum reclamo á americana? Será espolio de suicidas ignorados?

Os leitores já repararam que os jornais, todos os dias, noticiam o desaparecimento de alguem que nunca mais se sabe se apareceu? Já notaram que todos os dias, se perde gente, por aí; uns porque saíram de casa e nunca mais atinaram com o caminho; outros, porque a familia os suspeita de malucos; outros, porque chamam perdição a certos modos de vida para que se não usa taboleta á vista; outros, emfim, porque de facto andam sem eira nem beira no turbilhão da cidade?

Haverá alguma quadrilha de bandidos que tenha por finalidade ou por sistema *perder* as criaturas, matando-as para as roubar? sequestrando-as para as explorar? raptando-as para as tornar em pretexto de criminosos actos?

Não se sabe. O que se verifica sem explicação definitiva, é o aparecimento de carteiras que estão ao abandono nas ruas e ninguem as quere, que se vêem nos bancos dos jardins e ninguem lhes toca senão a policia, ainda assim a medo; que não encontram dono, não obstante terem todos os sinais de haverem sido usadas.

Os leitores duvidam? Cheguem ali ao pósto policial da estação do Rocio e lá encontram algumas centenas de carteiras que serão entregues a quem provar que elas lhe pertencem. Estão lá ha que tempos! E ninguem as quere, e ninguem as perdeu, e ninguem aparece a queixar-se ou a reclamar.

As autoridades propendem a crêr que se trata de roubos. Gatunos que as furtaram e as atiraram á rua depois de desventradas. E julgam isso porque as carteiras não têm dinheiro lá dentro; o que, não é, evidentemente, prova de força indiscutivel.

Como se explicará, então, o estranho fenomeno?

O agente Custodio dos Dôres — vá lá a revelação feita de modo a não prejudicar as diligencias da policia — anda já na pista de um pormenor que bem póde vir a ser a chave do enigma.

Segundo sabemos e nos palpita, trata-se de uma sensacional organisação de criminosos, com ramificações no estrangeiro e com agentes de toda as condições e idades cá dentro do país.

O habil agente ainda hoje esteve interrogando, muito em segredo, uma menor de 14 anos que, segundo se ouvia nitidamente no pateo do Governo Civil, Custodio das Dôres julga em vesperas de se perder tambem, e com a qual deve, muito brevemente, seguir para as Canarias, em viagem de investigação de que se esperam bons resultados.

Por declarações de um agente que está encarregado tambem de andar na pista dos criminosos, sabe-se que o sigilo é absoluto, na policia, a tal respeito; e que os donos das carteiras só não as reclamaram nem talvez se decidam a isso, com medo de que se descubra que fôram eles quem as roubou na ocasião de as comprar.

* * *

Nesta época de boatos, o mais insignificante acontecimento serve de pabulo á sanha dos boateiros. Daí, uma prevenção que julgamos oportuna fazer aos leitores:

Como é provavel que algum engraçado espalhe p'raí que a noticia envolve intuitos carnavalescos, os senhores não acreditem sem ir vêr.

Se lhes falta a carteira e se tinham nela estimação, cheguem á estação do Rocio, procurem o posto policial, e... se lá estiver, lá a encontrarão, sem necessidade de recurso á armadilha das alviçaras.

HOJE ALHAMBRA HOJE
SENSACIONAL ESPECTACULO
E
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
GRANDES SURPRESAS
«RESTAURANT» ABERTO TODA A NOITE
ENTRADA ESC. 5$00

Pelos teatros

Janot

Janot é o admiravel bailarino classico da companhia Velasco. Russo de nascimento, veio ha anos para Espanha e dali seguiu para a America, traba-

JANOT

lhando sempre em teatros de primeira categoria, com ininterruptos exitos.

Janot, forma com Lou uma magnifica «pareja» de bailes em todos os generos, sendo um dos elementos de triunfo da «Velasco» que continua a ser delirantemente aplaudida no Trindade.

Atrás do reposteiro

A estreia da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Teatro da Trindade, realisa-se no dia 3 de Abril, sabado de Aleluia, com a primeira representação em Lisboa, da peça «O homem das cinco horas», tradução do nosso colega de redacção Alvaro de Andrade.

—Na festa artistica da actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, que se realiza no dia 20, no Foz, será representada a revista «Pom-Pom», havendo além disso varias novidades que oportunamente anunciaremos.

— Estreiam-se hoje: no Teatro Apolo a peça «Pele Nova» e um acto de Courteline intitulado «Hortense, deita-te»; no Teatro Avenida, a revista «Siga a dança»; no Teatro Politeama, a peça «Um drama policial» e a revista «Pão, Pão, Queijo, Queijo: no Teatro do Gimnasio, a revista «Revista Nua».

—Está doente a actriz Maria Pia, do Teatro Nacional, tendo sido substituida na comedia «As duas metades», pela actriz Emilia Fernandes.

—Estreia-se hoje no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, onde fará todo o Carnaval, a companhia Chaby Pinheiro.

—Os espectaculos de Carnaval da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no teatro S. João, do Porto, têm o seguinte programa: Hoje, «O leque» e a revista «Port-Wine»; amanhã: «O sinal de alarme» e as revistas «Port-Wine» e «Porto-S. Bento»; Segunda-feira: «Os trez anabatistas» e «Port-Wine»; terça-feira: «Madame Flirt», «Port-Wine» e «Porto-S. Bento».

—Na proxima segunda-feira realisa-se, no teatro Nacional, a primeira representação da comedia «A mulher do meu amigo» e na sexta-feira, no teatro S. Luiz, a zarzuela «O pobre Valbuena».

—A Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes embarca no dia 26 de março no Funchal, com destino ao Rio de Janeiro.

—Na primeira quinzena de março segue para o Rio de Janeiro, contratado pela Empreza Pascoal Segreto, um grupo de artistas e coristas.

—Depois da passagem pelo Trindade dos Bailados Russos «Cocq d'or», virá ali realisar algumas audições a insigne declamadora Bertha Singerman, que ainda recentemente recitou perante os Reis de Espanha, na festa efectuada na Legação Portuguesa de Madrid.

—Na proxima quinta feira começam os ensaios no Avenida, da ultima peça escrita pela parceria Ernesto Rodsignes, Felix Bermudes e João Bastos, um «vaudeville» adaptado de uma comedia engraçadissima.

—A companhia Velasco fai fazer a «reprise» da «feerie» «Asco Iris», na proxima quinta feira, 18, no Teatro da Trindade, em 4.ª e ultima recita de assinatura.

TEATRO DO GYMNASIO

Hoje

Primeira representação da
REVISTA NUA
abre o espectaculo a linda comédia

VIDA E DOÇURA

3 Jazz-bands abrilhantarão os grandiosos bailes

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Primeiras representações da comédia
UM DRAMA POLICIAL
e da revista
Pão, pão... queijo, queijo
Os mesmos espectaculos em 14, 15 e 16
Primeiro Baile de Mascaras.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

Os Maridos Encravados

Amanhã:
A PELE NOVA
e HORTENSE, DEITA-TE!

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de material electrico

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de material electrico diverso.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Lisboa, por motivo das festas do Carnaval nos dias 14 a 16 de Fevereiro de 1926

Por motivo destas festas os bilhetes de ida e volta da Tarifa especial n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Lisboa nos dias 12 a 16 do corrente, são validos para regresso até 17, sem prejuizo dos prasos de validade fixados na referida tarifa.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda de barris vasios

No dia 19 de Fevereiro, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de barris vasios servidos a oleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazens—(edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11.30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1926.—O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 17 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez os preços da tabela anexa á tarifa especial n.º 17, de grande velocidade são baixados para os que constam da tabela que se publica nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

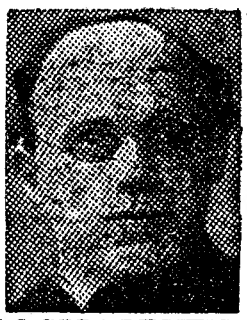
Grande Hotel Duas Nações RUA AUGUSTA e RUA DA VITORIA

PROPRIETARIOS
COSTA & WISSEMAN JUNIOR

DURANTE OS TRES DIAS DE CARNAVAL
JANTARES COM MAGNIFICOS «MENUS»
Direcção culinaria do afamado Afonso Costa, da Curia

100000 Livros gratis

O celebre livro do Cura Heumann, "o novo método de recuperar e conservar a saude"



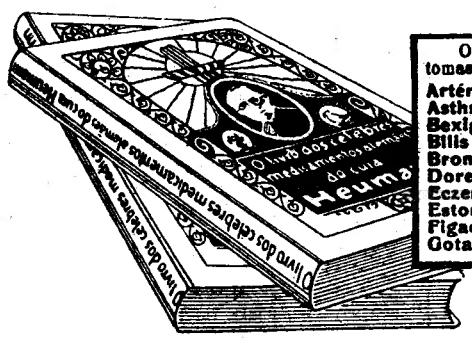
O CURA LUDWIG HEUMANN

Seguramente haverá poucos leitores deste jornal, que não tenham ouvido falar ainda a respeito do «novo método de recuperar e conservar a saude» do Cura Heumann.

Já é conhecido e espalhado por todo o mundo o dito método, que tem auxiliado centenas de milhares de pessoas. Já foram recebidos 150000 atestados voluntariamente dados, sôbre curas radicaes obtidas.

Este facto, claro está, corre por todo o mundo de boca em boca.

Agora, queremos que todos os leitores que não conheçam ainda este método do Cura Heumann, recebam o dito livro gratis, e sem compromissos alguns. Tem 280 paginas, e mait de 130 figuras, havendo 100000 livros para serem distribuidos gratuitamente.



O livro "Heumann" trata da origem, dos simptomas e de curação das enfermidades de

Artério-esclerôse	Hemorroidal
Asthma	Herpes
Bexiga, Rins	Hidropesia
Bilis	Nervos
Bronquios	Prisão de ventre
Dores de cabeça	Pulmões
Eczemas	Purificação do sangue
Estomago	Sarna
Figado	Tosse
Gota, Reumatismo	Ulceras varicôsas etc.

Nenhum leitor que esteja doente ou de perfeita saude, deverá deixar de, por meio do bonus impresso ao lado, pedir o livro Heumann. O livro Heumann entrega-se gratuitamente na **Farmacia Cunha**, 16, Rua da Escola Politecnica, 18, Telefone N. 4006, mediante o bonus dêste anuncio.

Igualmente, gratis, se envia á Provincia, a quem remeta o coupon e um selo de $60 para despezas do correio.

COUPON G

A' FARMACIA CUNHA

LISBOA

Envie-me gratuitamente o livro do Cura Heumann, «O novo metodo de recuperar e conservar a saude.

Segue a minha direcção, (bem legivel):

BONUS:

MOBILIAS

30 32

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4
5.700$00
QUARTOS PARA CASAL
DESDE 2.100$00

3 MOBILIAS 3
3.600$000
CASAS DE JANTAR
DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez

Moveis desirmanados

Não comprem sem consultar os nossos preços

ALMEIDA & RODRIGUES

30 30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões) 32

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 16 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez, os preços da tabela anexa á tarifa especial n.º 16, de grande velocidade, são baixados para os que constam da tabela que se publica nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 18 Grande velocidade

Desde 15 do corrante mez, os preços das tabelas anexas á tarifa especial n.º 18, de grande velocidade, são baixados para os que constam das tabelas que se publicam nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

Hoje,

As duas metades

Espectaculos de Carnaval e Bailes de mascaras no Salão nobre e na Sala de espectaculos, em 13-14 15 16.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

— Pão de Ló —

que nos espectaculos de Carnaval, em 13, 14, 15 e 16 será acompanhada pela revista em 1 acto e 4 quadros: Siga a Dança e Dança do Quebra

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE

AS ONZE MIL VIRGENS

Carnaval: HOJE e segunda-feira, espectaculos completos, das 9 e 1/2 á 1/2 noite, com a opereta As Onze Mil Virgens. Domingo e terça feira, a revista completa Fungágá — 4 Bailes de Mascaras.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

BANCO DE PORTUGAL

Assemblea Geral Ordinaria

A Sessão periodica da Assembléa Geral Ordinaria ha-de realizar-se no dia 27 do corrente mez, pelas 14 horas, (2 horas da tarde) no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o Balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, de cinco Directores, trez vogais do Conselho Fiscal e vogais substitutos, tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Acionistas nos quinze dias da lei, os poderem consultar.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Banco de Portugal, em 9 de Fevereiro de 1926.

O Secretario

(a) Manoel de Campos Ferreira Lima

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão) para limpeza de maquinismos e material circulante.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 3.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
sede: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, 1.º
PORTO: — Rua do Almada, 267, 1.º
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

ESTRANGEIRO

MORRIS
CIGARRETTES
os de melhor
fabrico inglez

DE FRANÇA

VEM
A LISBOA
de passagem
o director
"da Petite Gironde"

BUENOS AIRES, 13

Depois do «Te-Deum» ontem celebrado na catedral, a multidão saudou Rada delirantemente, levando-o em triunfo.

Foi tal a ancia que todos tinham de abraçar o mecanico do «Plus Ultra», que o humilde heroi da travessia sofreu mais um acidente: deslocaram-lhe um braço.

Depois da visita oficial a Montevideu, na proxima semana, o avião será conduzido para o Porto Militar da Escola de Aviação Naval, donde se levantará para o novo «raid» de Franco, pela costa do Pacifico. A primeira «étape», através dos Andes, findará em Concepcion, no Chile. — (A.)

Um desastre
num avião de Barcelona

BARCELONA, 13

No momento em que seis aviões voavam sobre a cidade, para festejar a chegada do «Plus Ultra» a Buenos Aires, em consequencia do nevoeiro, um deles foi esbarrar no mastro do vapor «Buenos Aires», que estava levantando ferro para partir; o motor explodiu, o aparelho caíu e o piloto ficou ferido. Um outro aparelho caíu sobre a fortaleza de Montjuich, ficando o piloto indemne. — (H.)

A viagem
de Santos a Roma

RIO DE JANEIRO, 13

Nos meios militares e em todos os pontos do Brasil lavra enorme interesse pelo projecto do capitão Lysias Rodrigues, da realização duma viagem aerea de Santos a Roma. O Aero Club discutiu o plano do «raid», tendo nomeado uma comissão para se entender com o governo. — (A.)

Um vôo
ás ilhas Filipinas

MADRID, 13

Os jornais anunciam que os aviadores Loriga e Estevez têm muito adiantados os preparativos do seu vôo ás Filipinas, numa distancia de 15.000 milhas. — (L.)

CONDES
HOJE
A'S 20 HORAS
1.º espectaculo de Carnaval
Charlot—Harold
Max—Pamplinas
Pencudo—Zarôlho
Lucas—Camilo
Todos os «azes» do riso
no espectaculo
mais alegre de Lisboa
NO
CINEMA CONDES

ALEMANHA

O significado
e a importancia da nota
que o chanceler alemão
dirigiu á Secretaria Geral da S. D. N.

O sr. Aschmann, consul geral da Alemanha em Genebra, acaba de entregar ao secretario da Sociedade das Nações um documento, cuja importancia e cujo significado é desnecessario encarecer. Esse documento, que o chanceler Stressman assina, é concebido nos seguintes termos:

«Senhor secretario geral:

Reportando-me á nota dirigida, em Setembro de 1924, aos governos das potencias representadas no Conselho, á nota alemã que vos foi enviada, senhor secretario geral, em 2 de Dezembro de 1924 á resposta do Conselho da Sociedade das Nações, datada de 14 de Março de 1925, bem como á nota de 1 de Dezembro de 1925, cuja copia junto, assinada pelas outras potencias que participaram dos acordos de Locarno (carta assinada em Locarno pelos representantes da Belgica, da França, da Inglaterra, da Italia, da Polonia, da Tcheco-Slovaquia, por virtude do art. 16.º do pacto da Sociedade das Nações), tenho a honra, de acôrdo com o art. 1.º do pacto com a Sociedade das Nações, de apresentar, em nome do governo alemão, uma proposta para que a Alemanha seja admitida na Sociedade das Nações.

Peço-lhe para inscrever esta proposta, o mais rapidamente possivel, na ordem do dia da assembleia.»

A esta nota se juntaram algumas outras, que a justificam e explicam, e que o sr. Aschmann igualmente entregou.

A imprensa estrangeira e, sobretudo, a imprensa franceza, comenta largamente este documento, que bem pode considerar-se de capital importancia na vida politica da Europa.

No dia 8 de março
vai discutir-se a entrada do «Reich»

GENEBRA, 13—O conselho executivo da Sociedade das Nações, ontem reunido nesta cidade, deliberou convocar a assembleia geral da mesma sociedade para o dia 8 do proximo mez de março.

No programa de trabalhos da assembleia figurarão o pedido de entrada do Reich, o aumento do numero dos membros permanentes do conselho e o equilibrio do orçamento da sociedade.—(L.)

BERLIM, 13—Segundo os circulos bem informados, o «Reich» só ratificará a sua entrada na Sociedade das Nações se lhe fôr dado um lugar de membro permanente do seu conselho executivo.—(L.)

Garage Monumental
!!! A maior do País !!!
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

A AVIAÇAO

TEM
UM BRAÇO
deslocado
o mecanico
do "Plus Ultra,,

BORDEUS, 13

Gustave Gounouilhou, director da «Petite Gironde», partiu hoje pelo «Sud-express», ás 17,34, para Lisboa, onde embarcará para a America do Sul, Brasil, Argentina, Uruguay, Chili, etc.

Antes da sua partida para o Brasil, o sr. Gustave Gounouilhou demorar-se-ha alguns dias em Lisboa, a fim de cumprimentar algumas personalidades portuguesas e de se pôr em contacto com os directores dos principais jornais portugueses. — (H.)

Os radicais
e os interesses do país

PARIS, 13

Na sua intervenção em nome dos radicais socialistas, Cazals declarou que querendo o país a solução imediata do partido radical socialista, ele, orador, com grande sentimento seu, se separava dos radicais socialistas, com o fim de alcançar um resultado pratico, no interesse do país. — (H.)

Os delegados franceses e alemães assinaram um acordo comercial concedendo certas facilidades reciprocas aduaneiras, durante o praso de 3 meses a alguns produtos dos dois países. — (H.)

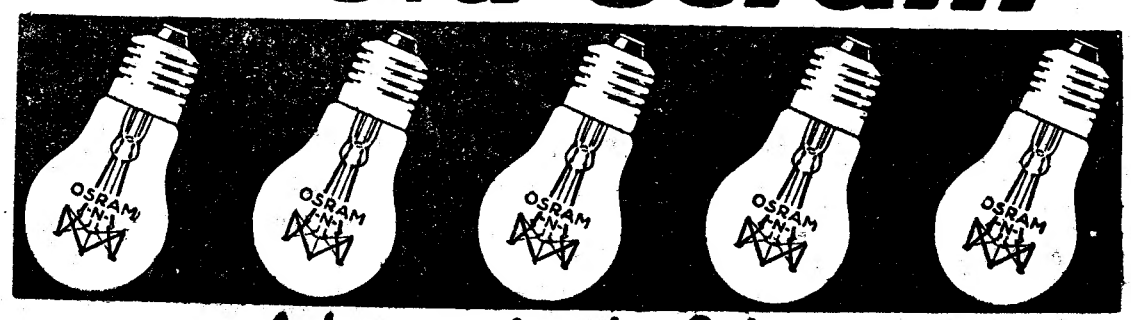
A Camara dos Deputados aprovou por 326 votos contra 183 a disjunção da reforma do regime dos direitos de sucessão, em que o sr. Briand tinha posto a questão de confiança. — (H.)

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

"A Previsão"
Sociedade Mutua de Seguros de Vida

De harmonia com o disposto nos artigos n.os 28 e 29 dos Estatutos são convocados os Dignissimos Socios desta Sociedade a reunir-se em Assembleia Geral Ordinaria, nesta cidade de Lisboa, L. Barão do Quintela, 3, pelas 16 horas, do dia 27 do corrente mês de Fevereiro, a fim de se discutir e aprovar o Relatorio da Direcção, Contas e parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral
A. Fontoura da Costa

A nova Osram


A lampada do futuro
Fixae a nova forma em pera

DR. Machado d'Almeida
Consultas diarias — 15 as 17
Rins e Vias urinarias
Tel. n.º 4246
R. DAS PRETAS, 47, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

O PESSOAL DA MOEDA

SOBRE

a atitude

de alguns operarios

pronuncia-se

a Associação de Classe

Da Associação de Classe do Pessoal Operario da Casa da Moeda, recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A Comissão Administrativa, na impossibilidade de fazer reunir imediatamente o pessoal sindicado desta Casa, resolveu reunir com a comissão de melhoramentos para apreciação dum manifesto distribuido publicamente — manifesto que envolve o nome do pessoal deste Estabelecimento, fazendo insinuações ao Ex.mo Sr. Director interino que se encontra á frente da Administração da Casa da Moeda.

Depois da devida apreciação, a Comissão Administrativa e Comissão de Melhoramentos participam o seguinte:

1.º — Que as duas comissões, em nome do pessoal sindicado, lavram o seu veemente protesto de repulsa pelas criaturas que, pouco escrupulosas, recorrem a tais meios de difamação para conseguir os seus fins, insinuando nos espiritos dos camaradas a continuação da discordia que ha tempos a esta parte já não se verifica, graças ao trabalho de camaradas que junto de Sua Ex.ª o sr. Administrador interino se tem feito sem cessar. E assim se certifica que o pessoal operario, e os superiores se encontram unidos para levantar bem alto o nome deste Estabelecimento.

E' deploravel a camaradas que envergam os trajos de oficina se vão imiscuir em assuntos que lhes não pertencem e que vexam a sua dignidade, citando a admissão de camaradas que com bastante custo, fugiram á grande crise que avassala todo o operariado português que é servo do particular (o que podia acarretar graves consequencias ao supra-citado pessoal) para assim fazerem apreciações nada justas ao Ex.mo Sr. Administrador Geral desta Casa a quem devemos tributar o nosso mais alto apreço pela sua conduta irrepreensivel, pelos beneficios prestados ao pessoal, e pela sua boa administração.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1926.

A Comissão Administrativa da Associação de Classe do Pessoal Operario da Casa da Moeda».

Dr. Almeida Serra

Faleceu esta tarde, vitimado por uma congestão pulmonar, o sr. dr. Antonio Maria de Carvalho de Almeida Serra, antigo director geral do ministerio do Reino. O falecido, que era muito estimado e que ocupou um lugar de destaque na Monarquia, contava 83 anos.

O funeral do velho e considerado alto funcionario realiza-se amanhã, saindo o prestito funebre da Costa do Castelo, 12.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

O roubo de São Paulo

O chefe Xavier, acompanhado dos agentes Teixeira e Reis e Sousa, procedeu hoje, durante o dia, a varias diligencias acerca do assalto e roubo na ourivesaria da rua de S. Paulo.

O agente Delgado esteve hoje levantando os autos referentes ás declarações dos presos, e as investigações devem terminar por estes dias, em consequencia de estar já apurado quem foram os autores do assalto e de parte dos objectos roubados estarem apreendidos.

O melhor café é o da "Chic"

AS NOTAS FALSAS

Entregou-se

á prisão

tendo recolhido a uma esquadra

o ourives Alfredo Pinto da Cunha

Quem atendeu hoje os «reporters», em nome do juiz sr. dr. Alves Ferreira, foi o sr. dr. Jeronimo de Sousa, magistrado amabilissimo.

—Sr. dr., temos nota oficiosa?

—Hoje não ha nada! Nada!

—E prisões, tambem não ha?

—Olhe, apresentou se Alfredo Pinto da Cunha, que ficou preso e incomunicavel, devendo ir para uma esquadra, visto no quartel de Campolide não haver quartos.

—E não ha mais prisões além dessa?

—Que me conste, não...

—Trabalha-se activamente para a descoberta dos implicados no caso das notas?

—Nunca deixámos de trabalhar com actividade, com a diferença de que hoje já estamos seguros do terreno que pizamos.

—Não ha nenhuma noticia digna de registo?

—Foram enviadas ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros copias das cartas que Marang mandou a Alves Reis e Bandeira, nas quais se trata do oferecimento de 200 contos que Hennies recebeu para um emprestimo de dois milhões de libras á Albania.

—Para que seria esse emprestimo na Albania?

—Para ficarem com o monopolio dos tabacos naquele país. Alves dos Reis trabalhava para transferir daqui para o estrangeiro os nossos valores-ouro. E o que me admira é que ainda houvesse quem pensasse em levantar-lhe uma estatua. A maioria destes homens comprometidos no caso das notas, pretendiam apoderar-se politica e financeiramente do país. Alves dos Reis até conseguiu que um jornal lhe publicasse o retrato e lhe passasse um atestado de honradez, por três contos. E disso ha recibo...

—Alves dos Reis é esperto?

—E audacioso. Na ultima assembleia do B. A. M. ele conseguiu apresentar uma proposta, que foi aprovada, para que se enviasse um telegrama de saudação ao Chefe do Estado e ao Alto Comissario de Angola, terminando por afirmar que a salvação das colonias e da Patria estava no B. A. M. E. quando esteve preso a primeira vez, enviou uma carta á mulher, dizendo que era um homem honesto; mas, ao mesmo tempo, ia-a prevenindo de que puzesse o piano em casa de Fulano e a mobilia em casa de Cicrano e de que, se fosse chamada á policia, nada dissesse...

* * *

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, regressado, no dia 3 do corrente, do estrangeiro, onde fôra, como se tem dito repetidas vezes, fazer, sobre o Banco Angola e Metropole, investigações, que resultaram importantissimas, concluiu hoje o seu relatorio, que ainda esta noite ficará em poder do sr. dr. Alves Ferreira.

Trata-se dum documento volumoso, e, segundo sabemos, copiosamente pormenorizado —cêrca de 80 paginas datilografadas—constituindo, do primeiro ao ultimo dia, toda a historia das diligencias efectuadas em Inglaterra, em França e, sobretudo, na Holanda, onde se passou a parte mais interessante do acontecimento.

* * *

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, uma vez entregue o seu trabalho, considera cumprida a missão de que o incumbiram, por imposição do proprio cargo, e desligado, portanto, da sequencia das investigações.

Os mascarados

Os pequeninos estão destinados, decididamente, a civilisar o Carnaval, na decencia e no chiste das mascaradas. Hoje, foi o menino Frederico de Santa Clara Burnay que nos visitou, rigorosamente trajado á MDCCCXX. Acompanhavam-no seus pais, a senhora D. Madalena de Santa Clara Burnay e o nosso querido amigo sr. Antonio Duff Burnay.

Gremio dos Açores

Reuniu hoje, pelas 14 horas, a Comissão Administrativa do Gremio dos Açores que tomou conta dos trabalhos já organizados pelas comissões Agricultura e Pecuaria, Comercio e de Festas, tendo-se resolvido convidar a Comissão de Estudos Artisticos a comparecer na proxima quinta feira, pelas 21 horas, na séde provisoria, afim de tratarem da organização de festas para o corrente ano.

A proxima reunião da Comissão Administrativa, tem logar no proximo sabado, pelas 21 horas e meia.

Uma scena de tiros

Foram entregues á 1ª secção as investigações acêrca da scena de tiros que ontem se deu na rua do Arco do Bandeira, de que resultou ficar gravemente ferido o conhecido vigarista Antonio da Cunha «O Belezas».

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura partiu hoje de manhã para Coimbra.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Nascimento

Está em festa o lar do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, pelo nascimento duma encantadora filhinha.

Ao sr. Antonio Vieira Pinto e a sua esposa, a senhora Dona Virginia Duft Burnay Vieira Pinto, as nossas sinceras felicitações.

A divisão de cruzadores

Segundo um radio recebido hoje no ministerio da Marinha, a divisão naval de cruzadores largou de S. Tomé para Loanda, no dia 11 do corrente, devendo chegar hoje a este porto.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A POLITICA DA TARDE

ANTES

de passar

a epoca do Carnaval

fixam-se

varios factos politicos

Em vesperas de entrudo, a politica, por mais c rnavalescos que surjam, de ora em quando, alguns dos seus aspectos, escasseia completamente.

O dia de ontem, porém, foi fertil em acontecimentos de monta para a marcha dos partidos e para a marcha da vida publica no nosso país. Fixemos esses acontecimentos e deixemos que passe a quadra dos folhões. Eles bem merecem que depois se lhes façam alguns comentarios e se lhes empreste a consideração que bem merecem dada a sua importancia.

* * *

O partido democratico resolveu-se, emfim, a formular opinião concreta, definida, sobre o problema dos Tabacos. E o partido democratico pronunciou se pela «régie». Sabemos mesmo que o unico deputado que desejava a liberdade de voto, preconisando, implicitamente, a liberdade de industria e de comercio, o sr. Manuel Serras, não poude contar na reunião do grupo parlamentar, senão com o seu voto. E' certo que faltaram os amigos do sr. dr. Domingos Pereira e os graduados á volta do sr. Paiva Gomes, tambem não compareceram, mas o primeiro destes politicos aguarda ainda que o chefe do Governo lhe apresente razões bastantes para o fazer mudar de opinião. E o segundo é um partidario disciplinado. Ao menos já sabemos que o P. R. P. tem opinião assente.

* * *

Os esquerdistas iniciaram uma oposição ruidosa contra o ministerio a que o sr. Antonio Maria da Silva preside.

Partiram-se carteiras, pronunciaram-se frases violentas, atiraram-se argumentos e razões. Isto, como sintoma, vale e marca.

Já sabe o chefe do governo que tem de contar com a arguçia do sr. Pestana Junior, com a verbosidade do sr. Domingues dos Santos e com a solida argumentação de mais um ou dois dos seus correligionarios.

* * *

O jantar oferecido na Nunciatura ao sr. Presidente da Republica, pode considerar-se como razão definitiva no capitulo das relações entre o Estado e a Igreja. Foi o complemento da sessão realizada na Sociedade de Geografia. Mons. Nicotra disse palavras que marcam o incio de um periodo novo.

«Nada já pode criar um conflito entre o livre sentimento religioso e o livre sentimento republicano».

E' a frase sintese deste trabalho de aproximação; frase que o Chefe do Estado português pronunciou e que a Santa Sé, ao que informa o seu representante, acolheu e aplaudiu calorosamente.

* * *

Nos arraiais nacionalistas trabalha se afincadamente. As nossas ultimas informações dizem nos que talvez se chegue a um entendimento, que talvez se consiga uma plataforma.

As comissões de Lisboa, pelo menos, trabalham nisso. Veremos se elas conseguem satisfazer o seu desejo em oposição á vontade e á intransigencia dos marechais.

DE LUTO

Jaime Proença da Silva Pereira

Realisou se hoje o funeral do sr. Jaime Proença da Silva Pereira, da sua casa para um coval separado do Alto de S. João.

Fizeram se representar a casa Botelho, Limitada, de que era guarda-livros, a casa Pinto & Soto Mayor, pelos drs. Carlos Barbosa e Igrejas, e o nosso amigo sr. Antonio Vieira Pinto pelo sr. João Carvalhosa.

No cemiterio organisaram se varios turnos, sendo a «Renascença Grafica» e o «Diario de Lisboa» representados pelo nosso administrador sr. Antonio Marsoni de Sequeira.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'